

Confira quem são os novos presidentes de SPRs

PÁGS. 6 A 8

Prêmio de Jornalismo da Faemg celebra o agro de MG

PÁG. 9

INAES conquista prêmio de inovação climática

PÁG. 10

Empórios conectam produtores a clientes e geram renda

PÁG. 16

Agropecuária mineira desbanca mineração e lidera exportações

Pela primeira vez, o agro supera o setor mineral e se torna a principal força da economia mineira no mercado internacional. PÁG. 3



Exportações do agro alcançam US\$ 15,7 bi e superam em 3% o setor de mineração; vendas de café chegaram a US\$ 7,1 bi

GEORGE LEITE

ENTREVISTA



Mais de 80% do café produzido na Fazenda Londrina, em Monte Carmelo, é exportado

Inspiração para o Brasil

Confira a história do cafeicultor César Jordão, que investe no potencial do Cerrado Mineiro. PÁG. 5

RENATA DE PAOLI SANTOS

Celebrado pela Unesco, QMA é agora patrimônio mundial

PÁG. 4



Para comemorar, o Sistema Faemg Senar está produzindo a websérie A Arte do Queijo Mineiro

Palavra do presidente

CHUVA DE RIQUEZA PARA O CAMPO E A CIDADE

O ano de 2025 começou com uma boa notícia: chuva em abundância. Aqui em Minas, as principais regiões tiveram índices pluviométricos que superaram a média histórica, o que, para o setor agrícola, traz expectativas positivas. A previsão de uma supersafra, somada ao aumento das exportações de produtos primários, fortalece a balança comercial e consolida o Brasil como um protagonista no mercado internacional. A tendência é repetirmos o ano passado, quando o valor das exportações da

agropecuária mineira superou, pela primeira vez, a mineração.

Essa força econômica do agro impulsiona o desenvolvimento socioeconômico de Minas e do Brasil, contribuindo para reduzir as desigualdades sociais e melhorar os investimentos em saúde, educação e segurança. Assim, as chuvas, quando bem distribuídas, são fonte de prosperidade para toda a população.

Os impactos positivos das chuvas não se limitam ao campo. A maior produtividade agrícola se traduz em alimentos mais frescos, diversificados e a preços mais acessíveis nas prateleiras dos supermercados. Além disso, o aumento dos níveis dos reservatórios das

hidrelétricas contribui para a geração de energia a custos mais baixos, diminuindo o valor das contas de luz e trazendo alívio econômico para todos os setores da sociedade.

Após a severa seca de 2024, as chuvas abundantes representam um recomeço para muitos setores, especialmente o agrícola. Para os produtores rurais que enfrentaram perdas significativas no último ano, o período chuvoso traz o sentimento de alívio e otimismo, além de oportunidades de replanejamento e investimento em safras mais robustas, com foco na diversificação e no aumento da produtividade.

Mesmo com tantos benefícios, é

impossível ignorar as enchentes que devastaram diversas cidades, causando perdas para inúmeras famílias. Esses eventos reforçam a urgência de investimentos em infraestrutura e planejamento que possam prevenir tragédias. Afinal, a chuva deveria ser sempre fonte de riqueza e melhoria de vida no campo e na cidade.



Antônio Pitanguí de Salvo

Presidente do Sistema Faemg Senar

Fala aí...

“Para garantir a sucessão familiar, precisamos mostrar aos jovens o potencial lucrativo e as oportunidades na cafeicultura. Eventos como a Semana Internacional do Café ampliam a visão deles e os conectam a um mercado global”

Silvana Novais, gerente da Mulher, do Jovem e de Inovação



“Ver meu filho e meus netos envolvidos com o café é gratificante. Levo os meninos comigo no caminhão para entregar café à cooperativa, e eles adoram. Isso cria uma conexão emocional que ajuda a manter o interesse pela lavoura”

Seneval Franco, cafeicultor de Campestre/MG



“O projeto Agro + Verde Cacau leva esperança, dignidade e oportunidades ao Norte de Minas, com assistência técnica e boas práticas agrícolas. Essa iniciativa só é possível graças à parceria entre o Inaes, Senar e Cargill.”

Renato Laguardia, vice-presidente do Sistema Faemg Senar e presidente do Inaes



“Defender os modos de fazer o Queijo Minas Artesanal vai muito além de preservar o produto em si, significa perenizar a nossa cultura, nossas tradições, a nossa identidade”

Produtor Ewerton Sebastião de Almeida, de Diamantina (integrante da Comissão Técnica do Queijo Minas Artesanal da Faemg)

Expediente

EM CAMPO

Jornal do Sistema Faemg Senar

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (FAEMG)

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Administração Regional MG (SENAR MINAS)

Instituto Antonio Ernesto de Salvo (INAES)

FAEMG – Presidente: Antônio Pitanguí de Salvo. **1º vice-presidente de Secretaria,** Weber Bernardes de Andrade (Ebinho); **2º vice-presidente de Secretaria,** Patrick Brauner Resende Silva; **1º vice-presidente de Finanças,** Renato José Laguardia de Oliveira; **Vice-presidentes:** Rodrigo Viana Lorentz, Paulo Ribeiro de Mendonça Filho, Paulo Henrique de Souza Lino, Ornelas Rodrigues Borba, Olivier de Paula Campos, Marion

Ferreira Gomes, José Éder Leite, José Alfredo Quintão Furtado, Jane Guimarães Campos Fonseca, Geraldo César Barcelos, Frank Mourão Barroso, Domingos Frederico Netto, Carlos Márcio Guapo e Antônio Jerfesson Soares Gonçalves. **Suplentes da diretoria:** Everaldo Souza Silva, Helder Braga de Melo, Henrique Gonçalves Pires, Hercília Andréa Sanches Faria, Hilton Antônio Dornela, Inácio Lins de Resende Reis, José Davi Ervilha, José Eustáquio Vilaça de Oliveira, Klécila Rejane Portes Reis, Luiz Humberto Gonçalves Reis, Marcelo Luiz Silva Oliveira, Márcio Eugênio Leite de Castro, Márcio Lúcio Paiva de Paula Pinto, Márcio Vilela Martins, Paulo Alves Cardoso, Paulo Tolentino Pereira, Renata Guimarães Teixeira Borges e Valdemir Rabelo de Rezende. **Assessor da Diretoria:** Antônio Álvares (Toninho de Pompéu). **Conselho fiscal:** Altomirando Viegas de Carvalho Neto, Leodito Luiz de Faria, Wanderlei dos Santos Ribeiro. **Suplentes do Conselho**

Fiscal: Carlos Eugênio Lana, Jadir Maurício Lanza Rabelo, Roberto de Castro Teixeira.

SENAR MINAS – Presidente do Conselho

Administrativo: Antônio Pitanguí de Salvo.

Superintendente: Celso Furtado Júnior.

Membros do conselho: Rosanne Curi Zarattini, Roberto de Castro Teixeira, Sandra Gusmão de Abreu Nobre e Vilson Luiz da Silva.

INAES – Presidente: Renato José Laguardia de Oliveira.

O JORNAL EM CAMPO é editado pela Assessoria de Comunicação (Ascom) do Sistema Faemg Senar.

Coordenador de Comunicação: Rogério Maurício Pereira. **Equipe:** Alefe Souza, André Cruz, Cristiane Mendonça, Everton Cirino, Fernanda Teixeira, George Leite, Izamara Arcanjo, Maicon Moreira, Mayara Moreira, Nathalie Guimarães. Apoio: Germânico Carlos, Lara Prado, Maria Eduarda Pitanguy e Samuel de Souza (estagiários).

Assessores regionais: Diego Souza, Flávio Christo, Izabella Machado, Josiane Moreira, Juliana Fidelis, Karoline Sabino, Lílian Moura, Luciana Grilo Ricardino, Ricardo Guimarães e Sheila Marques.

Projeto gráfico, diagramação e edição de arte: Paula Santos.

Fotos: Equipe Ascom, assessores regionais e arquivo.

Impressão: Sempre Editora Ltda.



Av. do Contorno, 1771 - Floresta, 30110-005 - Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3074-3000

www.sistemafaemg.org.br
@sistemafaemg

Agro mineiro ultrapassa pela 1ª vez a mineração

Exportações registraram crescimento histórico e diversificação de produtos

Minas Gerais vive um novo capítulo em sua história econômica. Pela primeira vez, o agronegócio superou a tradicional mineração e se tornou o principal motor das exportações do Estado. Os dados divulgados pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento revelam um crescimento exponencial do setor, impulsionado por investimentos em tecnologia, sustentabilidade e diversificação da produção.

Entre janeiro e novembro de 2024, as exportações do agronegócio mineiro alcançaram a marca de US\$ 15,7 bilhões, superando em 3% o setor de mineração. Esse resultado histórico representa um aumento de 19% na receita e 9% no volume exportado em comparação com o mesmo período do ano anterior.

US\$ 15,7
bilhões foi o montante gerado pelas exportações do agronegócio entre janeiro e novembro de 2024.

De acordo com o presidente do Sistema Faemg Senar, Antônio de Salvo, esse resultado é fruto da dedicação dos produtores rurais, de estratégias que unem assistência técnica, capacitação, investimento em tecnologia e pesquisa, além da qualidade e diversidade dos produtos mineiros. “Mesmo diante de desafios, o setor demonstrou seu compromisso com a segurança alimentar mundial, consolidando Minas Gerais como referência em competi-

vidade global e sustentabilidade no campo”, afirmou.

DIVERSIDADE E INOVAÇÃO

Além dos tradicionais café, produtos do complexo sucroalcooleiro e carne bovina, novos produtos como sementes, sêmen bovino, queijos, iogurte, leite condensado, batatas preparadas, água de coco, tapioca, cogumelos, inhame, azeitonas e grão de bico vêm ganhando espaço no mercado internacional. Essa variedade demonstra a capacidade do setor em atender a demanda crescente por alimentos de alta qualidade e produtos com valor agregado. “Seguimos gerando divisas para a economia, que se transformam em desenvolvimento, saúde, segurança para toda a população”, afirma o presidente.



Presidente do Sistema Faemg Senar, Antônio de Salvo, durante coletiva em que apresentou o balanço do agro mineiro

DESTAQUES DO SETOR

Café: O café, ícone da produção mineira, teve uma valorização de 15% na saca em relação ao ano anterior, com vendas totalizando US\$ 7,1 bilhões (44,6% a mais) e 28,4 milhões de sacas embarcadas (aumento de 25%).

Carnes: As carnes também apresentaram resultados positivos,

com destaque para a carne bovina, que registrou um aumento de 20,4% no valor e 26,5% no volume. A carne suína também merece destaque, com o melhor resultado dos últimos 8 anos.

Soja e Açúcar: O complexo soja e sucroalcooleiro também teve excelente desempenho, com o açúcar atingindo

seu melhor resultado histórico.

MERCADO INTERNACIONAL

A China continua sendo o principal destino das exportações do agronegócio mineiro, seguida por Estados Unidos, Alemanha, Bélgica e Itália. No total, 169 países importam produtos agropecuários do Estado.



Carro-chefe das exportações mineiras, o café alcançou **US\$ 7,1 bilhões**, 44,6% a mais na comparação com 2023

Patrimônio da humanidade

Unesco declara Queijo Minas Artesanal patrimônio mundial; websérie da Faemg faz homenagem

O “Modo de Fazer o Queijo Minas Artesanal” foi oficialmente declarado Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco no final de 2024, durante a 19ª sessão do Comitê Intergovernamental da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, em Assunção, Paraguai. Com isso, o Queijo Minas Artesanal (QMA) se torna o primeiro item gastronômico brasileiro a integrar a prestigiada lista.

“É muito positivo que Minas tenha reconhecido a importância dessa tradição e trabalhado para preservá-la, garantindo que ela seja transmitida às futuras gerações. Assim como países desenvolvidos valorizam seus vinhos, queijos e charcutarias,

“**Uso de leite cru e do “pingo” é fundamental para conferir ao QMA suas características inconfundíveis.**”

Elmer Almeida
Especialista e pesquisador

precisamos dar o devido valor ao nosso patrimônio. No Brasil, muitas vezes, a história e as tradições são pouco cultivadas. Essa conquista reforça a relevância cultural e econômica do queijo artesanal e nos convida a valorizar ainda mais este importante alimento derivado do leite”, comemora o presidente do Sistema

Faemg Senar, Antônio de Salvo.

Segundo o presidente da Comissão Técnica do QMA do Sistema Faemg Senar, Frank Mourão, trata-se de um reconhecimento da diversidade, dos saberes e das práticas gastronômicas mineiras. “O QMA carrega uma técnica histórica, que remonta ao tempo dos colonizadores. É feito em pequenas propriedades rurais, com receitas familiares passadas de geração em geração, e com sabores que variam de acordo com a região onde é produzido”, explica.

O produtor Ewerthon Sebastião de Almeida, de Diamantina, integrante da Comissão Técnica do Queijo Minas Artesanal da Faemg, participou da solenidade de anúncio

no Paraguai. “Particpei com muita emoção e gratidão, representando todas as famílias produtoras do Queijo Minas Artesanal, que é feito há mais de 300 anos e, atualmente, conta com mais de 9 mil produtores de 10 diferentes regiões do Estado de Minas Gerais. Defender os modos de fazer o Queijo Minas Artesanal vai muito além de preservar o produto em si, significa perenizar a nossa cultura, nossas tradições, a nossa identidade. Significa manter o orgulho de sermos mineiros, exaltar o nosso modo de vida. Representa a garantia de geração de renda para inúmeras famílias de pequenos produtores rurais com perpetuação da nossa arte em forma de queijo”.



Queijo Artesanal Casca Florida é um dos tipos de QMA

Websérie celebra a conquista

Para comemorar a conquista, o Sistema Faemg lançou a web série A Arte do Queijo Mineiro, que explora a história, cultura e singularidades do QMA. O público poderá conferir o conteúdo em 10 episódios. Na primeira parte, o professor José Newton Coelho de Menezes ressalta que o reconhecimento é uma forma de proteger o saber ancestral e garantir sua transmissão às pró-

ximas gerações.

O especialista Elmer de Almeida explica que o uso de leite cru e do “pingo” – uma espécie de fermento natural obtido do próprio processo – é fundamental para conferir ao QMA suas características inconfundíveis. “Cada região imprime no queijo uma assinatura única”.

O gerente de relações Institucionais e Governamentais do Sistema Faemg Senar, Al-

tino Rodrigues, destaca o papel das políticas públicas e associações na superação de barreiras, como normas sanitárias. Ele relembra iniciativas marcantes, como a primeira viagem de produtores mineiros à França, que permitiu o intercâmbio de conhecimentos.

Aponte a câmera e assista ao primeiro episódio



ENTREVISTA

Do Cerrado para o mundo

Família Jordão valoriza café brasileiro com foco em qualidade e sustentabilidade

A Fazenda Londrina, localizada em Monte Carmelo, região do Alto Paranaíba, é palco de uma história que une tradição, inovação e amor pela cafeicultura. Tudo começou nos anos 1980, quando Mário Jordão, pai de César Jordão, descobriu o potencial do Cerrado Mineiro. “Com a geada de 1975, no Paraná, ouvimos falar do sucesso das lavouras no Cerrado. Em 1981, meu pai comprou uma propriedade aqui, e desde então estamos no café”, conta César, de 56 anos.

O engenheiro agrônomo assumiu a fazenda em 1994, investindo em tecnologia e qualidade. Hoje, a fazenda conta com 1.400 hectares dedicados à cafeicultura. A produtividade média no biênio é de 40 sacas por hectare, e mais de 80% da produção é exportada por meio das cooperativas Cooxupé e Monteccer.

Ao lado da esposa Luciene Jordão e da filha Mariana Jordão, César lidera uma produção sustentável e reconhecida internacionalmente. Mais do que produzir café, César busca perpetuar um legado: um modelo de gestão sustentável que serve de inspiração para produtores de todo o Brasil. Na entrevista ao Jornal **EM CAMPO**, ele compartilha como o Cerrado se tornou referência mundial em cafeicultura e como sua paixão pelo campo ajuda a moldar o futuro.

Como começou a história da sua família com o café no Cerrado Mineiro?

Nos anos 1980, meu pai ouviu falar de uma região promissora para o cultivo de café: o Cerrado Mineiro. Ele e alguns amigos vieram do Paraná para conhecer as terras e se encantaram com o potencial daqui. Em 1981, adquirimos nossa primeira propriedade. Meu pai permaneceu no Paraná, mas eu, depois de me formar em agronomia, decidi investir de vez na região e vim para Monte Carmelo em 1994.

Implantar café em uma região deve ter sido um grande desafio. Como vocês superaram isso?

No início, muitos viam o Cerrado como uma região inviável para a cafeicultura. O solo era ácido e carente de nutrientes, mas com o uso de calcário e fósforo conseguimos corrigir isso. Além disso, a irrigação de

gotejamento foi essencial para otimizar a água e garantir alta produtividade. Hoje, o Cerrado é um exemplo de como a inovação pode transformar uma região.

O que vocês implementaram para tornar a Fazenda Londrina uma referência em inovação?

Acredito que a pesquisa é um dos nossos grandes diferenciais. Criamos um centro de pesquisa na fazenda, onde testamos novos métodos de mane-

“O Cerrado Mineiro mostrou ao mundo como a inovação pode transformar uma região antes vista como inviável para a cafeicultura.”

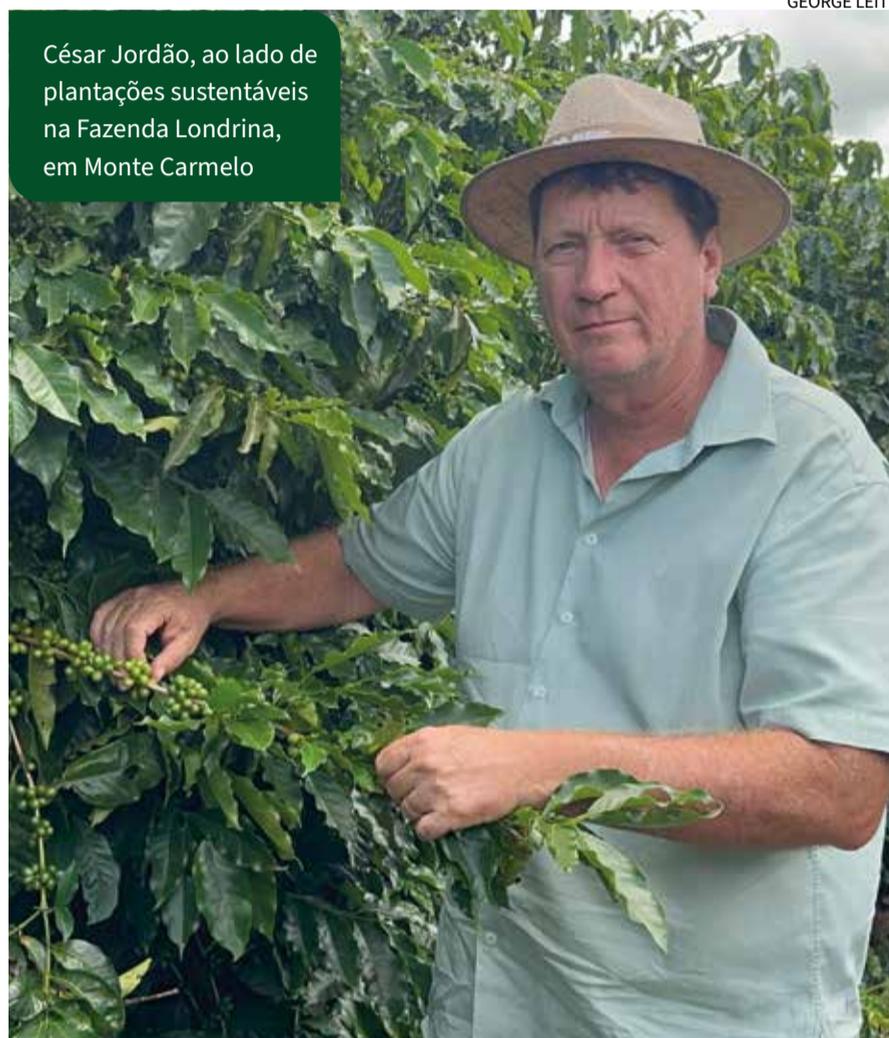
jo, adubação, defensivos biológicos e manejo hídricos. Além disso, conquistamos a certificação Rainforest Alliance, que reforça nosso compromisso com práticas sustentáveis e responsabilidade social.

O Sistema Faemg Senar tem impacto na sua jornada como produtor?

Sem dúvida. O Sistema Faemg Senar é um parceiro essencial. Eles nos oferecem cursos para capacitar nossos colaboradores e também alcançam a comunidade ao redor da fazenda. Cursos de segurança no trabalho, primeiros socorros e operação de tratores, por exemplo, têm transformado não apenas a gestão, mas também a vida de todos os envolvidos no trabalho.

Sustentabilidade tem sido uma palavra de ordem no agro. Como isso está presente na Fazenda Londrina?

Aqui, tratamos a



César Jordão, ao lado de plantações sustentáveis na Fazenda Londrina, em Monte Carmelo

GEORGE LEITE

sustentabilidade como prioridade. Trabalhamos com manejo regenerativo, mantemos reservas ambientais intactas e usamos irrigação de gotejamento, que reduz em até 50% o uso de água. Recentemente, aderimos ao programa de café carbono neutro, o que tem atraído novos mercados e ajudado a exportar nossos grãos com valor agregado.

Você mencionou a importância da sucessão familiar. Como você enxerga esse tema no agro?

A sucessão é um desafio, mas também uma oportunidade. Eu fico feliz em ver minha filha Mariana, que é engenheira agrônoma,

trabalhando comigo na fazenda. A nova geração traz um olhar renovado, com mais conhecimento e vontade de inovar. Essa continuidade é fundamental para o sucesso do agro.

A participação feminina tem crescido no agro. Como isso se reflete na sua experiência?

Na minha família, as mulheres têm um papel essencial. Minha esposa Luciene e minha filha Mariana contribuem tanto na gestão quanto na parte operacional. Além disso, vejo cada vez mais mulheres assumindo funções importantes, o que agrega muito ao setor. Essa diversidade traz um dina-

o mesmo que melhora a produtividade e fortalece o ambiente rural.

Produzir café é mais do que um negócio. O que significa para você?

Produzir café é perpetuar uma paixão que vem de gerações. Saber que estamos colocando na mesa de tantas pessoas um produto de qualidade é uma satisfação enorme. O café do Cerrado Mineiro é reconhecido mundialmente, e fazer parte disso é algo que me enche de orgulho e motivação para continuar inovando.

Acesse o QR Code e confira a entrevista completa



SPRs em destaque

Novos presidentes de SPRs



A nova diretoria do SPR de Presidente Olegário, comandada pelo presidente Adauto Plínio Caldas Rodrigues, tomou posse no dia 6 de janeiro, no Parque de Exposições. O mandato se estenderá até 2029. A cerimônia contou com a presença de associados e autoridades locais, marcando o início de um novo ciclo de gestão para o sindicato.



Presidente eleita do Sindicato dos Produtores Rurais de Tupaciguara, Kátia Moura, juntamente com o vice-presidente do Sistema Faemg Senar, Ebinho Bernardes, e os presidentes dos SPRs de Araguari, Malk Mauad, de Sacramento, Osny Zago, e de Monte Alegre de Minas, Cristiano Barbosa Miranda.

O presidente do Sindicato Rural de Baependi, Sirlei Silvério, foi reeleito para mais um mandato à frente do sindicato, tendo Doulevard Martinho do Rego como vice. No dia da posse, Sirlei agradeceu o apoio dos associados e afirmou que irá prosseguir o trabalho para fortalecer o setor rural do município com mais capacitações, assistência técnica e lutando pelos interesses dos produtores rurais.



O Sindicato de Produtores Rurais de Bom Sucesso iniciou 2025 com uma nova diretoria, pronta para atuar em prol do fortalecimento do agronegócio e do desenvolvimento dos produtores rurais.

Eleita para o mandato que vai até 2027, a presidência será conduzida por Rodrigo Pereira, tendo Anderson Resende Pereira de Figueiredo como vice-presidente, Rodolfo Lopes de Avelar como tesoureiro e Fabiana Marques Macedo Gomes como secretária.

A nova diretoria do Sindicato dos Produtores Rurais de Campos Altos tomou posse para o mandato 2025/2027. A produtora rural Sarah Guimarães Vieira dos Santos assume pela primeira vez a presidência, após atuar como tesoureira desde 2022. Ela se inspira no legado familiar e destaca a importância de seu pai e avô para a história do sindicato e da cidade.

Durante a posse, o gerente regional do Sistema Faemg Senar, Ricardo Tuller, enfatizou que a experiência de Sarah contribuirá para o trabalho à frente do sindicato. “Ela conhece a realidade da entidade e trará grandes iniciativas, com o apoio do Sistema Faemg Senar para fortalecer o agronegócio local”, afirmou.



Em clima de renovação, o Sindicato dos Produtores Rurais de Governador Valadares deu início a uma nova fase. O engenheiro agrônomo Edberto José Zanon Rezende assumiu a presidência da entidade em cerimônia realizada no Parque de Exposições José Tavares Pereira, que contou com a presença do vice-presidente Secretário do Sistema Faemg Senar, Ebinho Bernardes e outras autoridades do setor.

Em seu discurso, Edberto prometeu modernizar as ações e fortalecer o setor. Ele destacou a importância de unir forças para enfrentar os desafios do futuro e garantir políticas públicas favoráveis ao agronegócio.



O produtor rural Flávio Paiva assumiu a presidência do Sindicato dos Produtores Rurais de Ibiá pelo primeiro mandato à frente da entidade, para a gestão 2025/2027. A cerimônia de posse ocorreu na sede do Sindicato.



Em São Francisco o presidente José Botelho Neto (Zezito) foi reeleito para mais um mandato à frente do Sindicato dos Produtores Rurais. Ele terá agora como vice-presidente Pedro Francisco Guimarães. A posse da nova gestão foi realizada no Parque de Leilões da cidade.





Em Janaúba, o produtor rural Paulo César Mendes Alves assume a presidência do sindicato para os próximos anos, com João Marcelo Caires Antunes como vice-presidente. A posse foi realizada durante uma solenidade no Parque de Exposições do município.

A nova gestão afirmou seu objetivo de fortalecer o desenvolvimento do agronegócio local e promover melhorias para os produtores rurais e associados do SPR.



Em Pains, a diretoria eleita para o SPR tem como presidente Guilherme Faria de Oliveira, vice-presidente Rodrigo Faria de Oliveira, secretário Isaías José Silveira e tesoureiro Carlos José Goulart.

Os suplentes são Felipe Venancio de Melo, Marden Douglas Simões e Maria Aparecida da Silva.

Foi empossado, durante Assembleia Geral Extraordinária na sede do Sindicato Rural de Uberlândia, o novo presidente do SPR, Thiago Soares Fonseca. Durante a cerimônia, o ex-presidente Thiago Silveira solicitou afastamento do cargo e passou a gestão ao novo presidente.

Fonseca afirmou o compromisso com os associados e salientou que trabalhará para aprimorar a entrega de resultados e progredir com as conquistas das gestões passadas.

Thiago Silveira passa a atuar como consultor do Sindicato e encerra sua gestão com importantes conquistas, alcançadas ao longo dos três anos e meio no cargo, como o programa Produtor Legal, voltado para a regularização fundiária.



O Sindicato dos Produtores Rurais de Iturama, no Triângulo Mineiro, reelegeu o presidente Saulo Elson Diniz. A posse foi realizada na sede do SPR e teve a presença de lideranças do setor agropecuário, como o vice-presidente secretário do Sistema Faemg Senar, Ebinho Bernardes, o gerente regional Ricardo Tuller e o vice-presidente do Núcleo dos Sindicatos dos Produtores Rurais do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Alberto Gomide Bisinoto.

Saulo inicia seu quinto mandato à frente do SPR, sendo membro da diretoria desde 1999. Com uma trajetória marcada por dedicação à entidade, reafirma o compromisso de promover benefícios em prol do produtor rural e fortalecer o agronegócio local.



Em Conceição das Alagoas, o presidente Márcio Leandro Alves Nogueira foi reeleito para mais um mandato à frente do sindicato.



Márcio Eugênio Leite de Castro tomou posse como presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Oliveira, com mandato 2024/2027. Ao lado dele, Cláudio Francisco Fonseca assumiu como vice-presidente. A cerimônia de posse marcou o início de uma nova gestão voltada para o fortalecimento do setor rural na região.



A cerimônia de posse do Sindicato dos Produtores Rurais de Campanha reuniu membros da diretoria, associados, representantes dos poderes Executivo e Legislativo, além de parceiros empresariais.

Durante o evento, José Maria de Carvalho foi empossado como presidente do Sindicato, acompanhado pela nova diretoria: Romeu Andrade Mendes Filho (vice-presidente), Ivan Luiz Baldim (tesoureiro) e Rafael Arcuri Neto (secretário). A ocasião marcou o início de um novo capítulo, reforçando a parceria com produtores e instituições em prol do fortalecimento do setor rural.



Em Andradas, Flávio Muterle foi eleito presidente do Sindicato dos Produtores Rurais, com Júlio César Milan como vice-presidente.

A diretoria efetiva inclui Rosana Aparecida Sibila Fraga de Souza, Márcia Aparecida Carlin, José Carlos Trevisan, Ednei Sebastião Pan e Haroldo Adans Ferraz. A diretoria suplente conta com Aline Maria de Carvalho, Priscila Barati, Paulo Roberto Dringoli, entre outros. O Conselho Fiscal é formado por Sylvio de Magalhães Padilha Neto, Luís Augusto Opice e Rogério Basso.





Bruno Pereira Freitas tomou posse como presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Elói Mendes, ao lado de Reginaldo Antônio Mendes, que assume como vice-presidente. Com um mandato de três anos, a nova gestão reforça o compromisso com o fortalecimento do agronegócio local e o apoio aos produtores rurais da região.



Em Guiricema, João Batista Sartori assumiu o cargo máximo do Sindicato dos Produtores Rurais. Compõem a mesa diretora o vice-presidente José Francisco Pereira e o vice-presidente de finanças, Sebastião Toledo de Melo.

Em Divinópolis, a Chapa 1, liderada por Irajá Nogueira, foi reeleita para a diretoria no triênio 2025-2027.



Em Bambuí, a nova diretoria do SPR é composta por Fernando Guimarães Alves Jr. como presidente, Aluísio Rezende Campos como vice-presidente, Silvio José de Faria como secretário e Leonardo Gonçalves Costa como tesoureiro.



Filipe Ares Fernandes foi eleito presidente do Sindicato Rural de Açucena, que representa também os municípios de Naque e Braúnas, e tornou-se o segundo presidente mais jovem em Minas Gerais a assumir o cargo máximo de um Sindicato.



O Sindicato Rural de Caldas elegeu para mais um mandato Messias Sebastião Guimarães como presidente do SPR de Caldas; Ailton Batista Fonseca como vice; José Cássio Tavares, como secretário e como tesoureiro Geraldo Garcia Franco.

O Sindicato dos Produtores Rurais de União de Minas, no Triângulo Mineiro, empossou sua nova diretoria. Na foto: Elton José Soares (secretário), Antônio Ricardo Cordeiro (presidente), André Luiz Médice (vice-presidente), Luiz Carlos de Menezes (tesoureiro) e Laércio Vicente Leal - Conselho Fiscal. Os novos diretores reafirmaram o papel estratégico que o sindicato possui no cenário agrícola local.

O Sindicato Rural de Indianópolis empossou a nova diretoria para a gestão 2025/2028. O produtor rural Daniel Fernandes Ribeiro Avelar foi reeleito presidente para o seu segundo mandato. A nova diretoria tem como missão consolidar avanços no campo, defender os interesses dos produtores rurais e promover o desenvolvimento sustentável da região. A posse foi realizada no dia 16 de dezembro.



O Sindicato de Produtores Rurais de Santana da Vargem iniciou o ano com a posse da sua diretoria para o mandato de três anos, que se estenderá até 2027. A cerimônia destacou a importância da entidade no fortalecimento do setor agropecuário local.

José Francisco Spineli assumiu a presidência, trazendo em seu discurso o compromisso com a união dos produtores e o incentivo ao desenvolvimento no campo. Ao seu lado, Marta de Oliveira Junqueira foi empossada como vice-presidente.

O Sindicato de Produtores Rurais de São Gonçalo do Sapucaí começou 2025 com uma nova gestão. A posse da diretoria eleita marcou o início de uma liderança comprometida com o fortalecimento e o desenvolvimento da agropecuária.

O presidente, Leonardo de Mello Brandão, o vice-presidente, Raphael Gonçalves Capelli Carvalho, o secretário, Willer de Carvalho Arantes, e o tesoureiro, Diogo Furtado Ferreira Magalhães, compõem a nova gestão, que reforçou seu compromisso de fortalecer a classe produtora e impulsionar o desenvolvimento do setor rural.



Faemg premia reportagens que valorizam o agro mineiro

1º Prêmio de Jornalismo do Sistema Faemg Senar agraciou melhores em 5 categorias

Em um evento que celebrou o talento e a dedicação dos profissionais da comunicação, o 1º Prêmio de Jornalismo do Sistema Faemg Senar Inaes e Sindicatos reconheceu os melhores trabalhos que destacaram a importância do setor agropecuário mineiro. A cerimônia, realizada no dia 9 de dezembro, em Belo Horizonte, reuniu jornalistas, estudantes, autoridades e representantes do setor para celebrar as histórias que transformaram a forma como vemos o campo.

“Este prêmio é uma celebração do talento e da competência de profissionais e estudantes comprometidos com a comunicação de qualidade. Vocês ajudam a construir a imagem de

“ Este prêmio é uma celebração do talento e da competência de profissionais e estudantes comprometidos com a comunicação de qualidade. ”

Antônio de Salvo

um agro moderno, sustentável e inovador. É muito importante que a imprensa conheça o agro. Os jornalistas são peças fundamentais para transmitir informações verdadeiras sobre a

atuação deste setor que gera segurança alimentar, contribui com o PIB e melhora a vida da população do campo e da cidade”, destacou o presidente do Sistema Faemg Senar, Antônio de Salvo.

“Em um ano e meio no setor de comunicação do Sistema Faemg Senar, percebi como a história do jornalismo se assemelha à do produtor rural. Ambos têm em comum uma palavra: resiliência. Há 201 anos, foi impresso em Minas o primeiro jornal do Estado. Desde 1823, o jornalismo enfrenta grandes mudanças, da máquina de escrever à inteligência artificial, exigindo constante adaptação. O mesmo acontece com os homens e mulheres do campo, que trabalham



de sol a sol com muita resiliência para garantir o sustento de suas famílias e o alimento na mesa da população”, destacou o coordenador de Comunicação, Rogério Maurício.

VENCEDORES

A jornada da premiação começou de forma a inspirar as novas gerações de jornalistas, com a categoria Jornalismo Universitário. A vence-

dora, Paula Arantes do jornal ‘Estado de Minas’, com seu trabalho sobre a piscicultura, demonstrou que os jovens das redações dos veículos de imprensa estão atentos às transformações do agro.

A presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais (SJPMG), Lina Rocha, que fez parte da comissão avaliadora, falou sobre a qualidade

das reportagens. “Foi muito difícil pontuar os trabalhos, a qualidade foi muito alta. Para mim, foi uma honra participar desta iniciativa tão importante de valorização do agro e dos profissionais da imprensa”, afirmou.

Confira mais detalhes e acesse as reportagens vencedores



CONHEÇA OS VENCEDORES

CATEGORIA TELEJORNALISMO

1º lugar: Filippo Mancuso e equipe
Alternativas de sustentabilidade da pecuária leiteira - TV Globo - Globo Rural

2º lugar: Carlos Augusto Soares e equipe
Vinhos de Minas - Rede Minas

3º lugar: Fabiano Villela e equipe
Café da Serra da Canastra, em Minas, recebe registro de Indicação Geográfica; entenda as exigências e os benefícios
Jornal da Globo (TV Globo)

CATEGORIA JORNALISMO DIGITAL OU WEB JORNALISMO

1º lugar: Rodrigo Oliveira e Mateus Pena
Azeite: o novo ouro de Minas
O Tempo

2º lugar: Fabiano Silveira Frade

O queijo é do Mundo, é de MG: histórias e curiosidades de um alimento símbolo de um estado
Canal do Youtube Itatiaia

3º lugar: Eliane Silva

Cafés especiais da Chapada de Minas ganham o mundo - Site da revista Globo Rural/Valor Agronegócios

CATEGORIA ÁUDIO

1º lugar: Cinthya Oliveira
Agrofloresta: um bom negócio para produtor e natureza - O Tempo

2º lugar: Bruno Faustino
O legado do queijo da canastra
Revista Negócio Rural

3º lugar: Núbya Oliveira
A nova safra do agro - O Tempo

CATEGORIA IMPRESSO

1º lugar: Gabriel Rodrigues
Sem água, produtor reinventa técnica e dribla a seca em MG - O Tempo

2º lugar: Michelle Valverde Moreira Sueto
Cacau: conheça a nova fronteira agrícola do Norte de Minas Gerais - Diário do Comércio

3º lugar: Cleyton Vilarino
Brasil dá os primeiros passos para integrar agricultura e energia solar
Valor Econômico/revista Globo Rural

CATEGORIA: JORNALISMO UNIVERSITÁRIO

1º lugar: Paula Arantes
Produtor mineiro vai de 6 mil a 70 mil quilos de peixe em 5 anos - Estado de Minas

Agro+Verde Cacau conquista prêmio de inovação climática

Trabalho desenvolvido pelo INAES reforça responsabilidade com produtores rurais

O Instituto Antônio Ernesto de Salvo (Inaes) recebeu, em Belo Horizonte, o Prêmio Assembleia de Incentivo à Inovação - Crise Climática pelo projeto “Agro + Verde Cacau”. A iniciativa, que conquistou o terceiro lugar entre 10 finalistas e 124 propostas de diferentes Estados, capacita produtores rurais do Norte de Minas com foco na regularização ambiental das propriedades, conforme o Código Florestal, e na diversificação produtiva, recuperando áreas degradadas com o cultivo de cacau em consórcio com outras culturas frutíferas, como a banana.

Desenvolvido em parceria com a Cargill e

124

propostas concorreram com o Inaes, que ficou em terceiro lugar.

os Sindicatos de Produtores Rurais da região, o projeto promove assistência técnica e gerencial, formação profissional rural e ações voltadas para o uso sustentável de propriedades rurais degradadas, alteradas ou com baixa produtividade. Durante os dois primeiros anos, o cacau será cultivado, principalmente, em consórcio com as áreas de banana já existentes.

O vice-presidente do Sistema Faemg Senar e presidente do Inaes, Renato Laguardia, participou da cerimônia e recebeu, em mãos, um certificado e um troféu em homenagem à iniciativa que promove um agro mais sustentável. “O projeto Agro + Verde Cacau traz esperança, dignidade e novas oportunidades para o Norte de Minas. É uma região rica em recursos naturais, mas historicamente vulnerável às crises climáticas e à escassez hídrica do nosso semiárido. E esse trabalho é possível graças à assistência técnica e gerencial do Senar, que também incentiva boas práticas agrícolas e ações sociais”, disse.



Renato Laguardia e equipe do INAES com o certificado de premiação na Assembleia Legislativa

SOBRE O PRÊMIO

A iniciativa, promovida pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) e pelo Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BH-

TEC), reconhece projetos que mitigam os efeitos das mudanças climáticas em Minas Gerais por meio de soluções de impacto socioambiental positivo.

Com a conquista, o Inaes receberá um prêmio no valor de R\$ 60.000,00 e a participação em um programa de aceleração promovido pelo BH-TEC.

SPR de Taiobeiras promove fórum agropecuário do Alto Rio Pardo

Paralelamente, também foi realizado Dia de Campo sobre Práticas Sustentáveis

ADRIEL/PREFEITURA DE TAIOBEIRAS

Presidente do SPR de Taiobeiras, Lucas Sucupira, recebeu certificado do Arranjo Produtivo Local (APL) do café da região semiárida



O Sindicato dos Produtores Rurais de Taiobeiras promoveu o 1º Fórum Agropecuário do Alto Rio Pardo: Conhecimento, Inovação e Futuro. O evento reuniu produtores, especialistas e grandes líderes para discutir desafios, explorar oportunidades e apresentar soluções inovadoras, marcando a transformação do Alto Rio Par-

do em uma potência exportadora no cenário agropecuário. Um dos temas abordados foi o panorama do agronegócio mineiro, em uma apresentação feita pelo presidente do Sistema Faemg Senar, Antônio de Salvo.

Para a gerente de Sustentabilidade do Sistema Faemg Senar, Mariana Ramos, o evento reflete o esforço

contínuo da Faemg e parceiros em levar conhecimento técnico e soluções práticas para fortalecer a sustentabilidade no agro mineiro, principalmente, nas regiões que mais precisam como Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha.

DIA DE CAMPO

Também com o apoio do SPR de Taiobeiras, foi

realizado no Parque de Eventos da cidade o “Dia de Campo sobre Práticas Sustentáveis”, viabilizado pelo Sistema Faemg Senar em parceria com a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) e o governo federal. O presidente do Sistema Faemg Senar, Antônio de Salvo, enfatizou o papel do produtor rural na preservação ambiental.

Artesãos do Progearte expõem trabalhos em feira nacional

Artistas tiveram a oportunidade de mostrar suas produções feitas com diversas matérias-primas

Oportunidade de expor a arte dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri em um grande evento voltado para a produção artesanal. É assim que os artesãos do Progearte, do Sistema Faemg Senar, encararam a 35ª Feira Nacional do Artesanato, realizada no Expominas, em Belo Horizonte. Eles puderam mostrar seus trabalhos no Empório do Sistema, que, nesta edição, funcionou em parceria com a Aperam.

“O Progearte foi a virada de chave que eu precisava.”

Néia Vieira - Artesã

O programa tem como objetivo a profissionalização do artesão mineiro, adequando o processo de criação e a produção artesanal e as estratégias de gestão e marketing.

O objetivo é afinar a técnica dos artesãos, fornecendo orientações para que os produtos sejam mais aceitos no mercado e ajudando a maximizar os valores.

Os 18 artesãos, de Carbonita, Capelinha, Itamarandiba, Minas Novas, Timóteo, Turmalina e Veredinha, expuseram produtos diversificados que carregam consigo a identidade e a tradição de suas regiões. São colchas, cerâmicas, bordados, doces, objetos utilitários feitos com resíduos siderúrgicos e com técnicas botânicas, entre outros.

Foi a primeira vez que a artesã Mônica Valoide, de Timóteo, participou de uma feira deste porte. “Nossos trabalhos são ricos

Criatividade e a beleza de peças artesanais únicas

culturalmente, mas a gente ainda não tinha tido muitas oportunidades como esta de mostrar este trabalho”, comentou. Ela utiliza aço inoxidável e agregado siderúrgico com pegada sustentável e, segundo ela, o Progearte apoiou o grupo na melhoria dos produtos. “O Progearte nos orienta para a gente imprimir mais identidade e qualidade. A gente trabalha esse material, frio, duro, e o transforma em algo bonito, que vai levar um pedacinho da nossa história para pessoas de outras regiões”.

Néia Vieira faz caixas e cadernos com a impressão botânica, incluindo folhas de árvo-



Néia Vieira faz caixas e cadernos com a impressão botânica, incluindo folhas de árvores nativas do Cerrado como o pequizeiro



Produção de cerâmicas do Vale do Jequitinhonha



Artesã Mônica Valoide, de Timóteo, esteve na Feira Nacional de Artesanato

18

artesãos, de Timóteo, Carbonita, Capelinha, Itamarandiba, Minas Novas, Turmalina e Veredinha, participaram da feira.

res nativas do Cerrado, como o pequizeiro. Ela também coloca imagens do trabalho artesanal da região nas capas dos cadernos de modo

a ampliar a divulgação das colegas artesãs. “Antes do Progearte, eu trabalhava com outros produtos, voltados para festas. No Progearte, descobri essa técnica e não parei mais. O programa foi a virada de chave que eu precisava. E esta feira é a oportunidade que todo artesão espera para expor e ganhar visibilidade. E, neste ano, está homenageando a nossa região – é muito bom para a gente!”, destacou.

Regional

Uberaba (ER01)

Jovens do Triângulo Mineiro descobrem potencial do agro

SPR de Conquista leva estudantes à Fazenda Boa Fé, referência em pesquisas

Uma iniciativa do Sindicato dos Produtores Rurais de Conquista levou 60 alunos do ensino médio, da Escola Estadual Dr. Lindolfo Bernardes, para uma imersão no universo do agronegócio, apresentando as particularidades do setor, incluindo tecnologia e práticas sustentáveis. A ação demonstra o esforço em qualificar e atrair jovens para o campo, contribuindo para a redução da idade média dos produtores rurais no Brasil. Dados da Associação Brasileira de Marketing Rural e Agro mostram que, em 2013, a idade média era de 48 anos, caindo para 46,4 anos em 2021.

A visita à Fazenda Boa Fé, referência em pesquisas e aplicação de tecnologias inovadoras e sustentáveis na produção de grãos e pecuária leiteira, proporcionou aos estudantes uma experiência prática e transformadora. Eles percorreram as instalações, incluindo o berçário e os sistemas compost barn e free stall das vacas leiteiras, além de conhecer uma indústria local responsável pela produção de snacks, doces e pães. “Em Conquista, nós temos uma fazenda modelo para o Brasil, e os alunos puderam mudar a visão que tinham do negócio rural. Muitos

“**Eu acredito que conhecimento é poder. E nós conhecemos muito aqui, com uma visão diferente de como é ingressar no mercado de trabalho.**”

Luciana Ramos, 17 anos, aluna do ensino médio

só conheciam a atividade pela TV ou celular e hoje viram na prática como funciona o agronegócio”, afirmou Alberto Gomide, presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Conquista.

Jônadan Ma, diretor executivo da Unidade Agropecuária da Fazenda Boa Fé e presidente da Comissão de Pecuária de Leite do Sistema Faemg Senar, conversou com os alunos sobre a gestão do negócio rural, os aspectos ambientais e sociais que norteiam o trabalho na fazenda, além de apresentar as diversas oportunidades de carreira no setor. “Eles conheceram a rotina de um sistema de produção pecuário e da agricultura, os processos e as tecnologias utili-



Alunos de Conquista puderam ter acesso às oportunidades existentes no campo



Alunos conhecem o sistema free stall na pecuária leiteira



Presidente do Sindicato, Alberto Gomide, e o diretor executivo da Fazenda Boa Fé, Jônadan Ma, conversam com os alunos

zadas. É importante eles terem este contato com a realidade do agro e verem a dimensão deste potencial para as profissões que querem ter, não apenas na produção direta, mas também na indústria e serviços, antes e depois da porteira”, destacou Jônadan.

Para os estudantes, a experiência foi enriquecedora. Luciana Ramos, de 17 anos, que pretende cursar Agronomia, ressaltou a importância do conhecimento adquirido. “Eu acredito que conhecimento é poder. E nós conhecemos muito aqui, com uma visão diferente de como é ingressar no mercado de trabalho. Vimos que a atividade é muito sustentável”.

Mesmo com contato prévio com a atividade

rural por meio de familiares, Gustavo Bisinoto, de 16 anos, valorizou a oportunidade de explorar novas perspectivas. “Saímos do conforto escolar e viemos conhecer mais sobre este mercado. Muitos nunca tinham ido a uma fazenda e visto como é a vida no meio rural. Adquirimos muito conhecimento”.

O professor Romualdo Moura enfatizou a importância da iniciativa para auxiliar os alunos na escolha profissional. “A maioria está definindo sua profissão ou buscando uma inserção no mercado de trabalho, e essa iniciativa vai auxiliar neste processo de escolha”.

Aponte a câmera e assista ao vídeo



Regionais

Montes Claros (ER02) e Viçosa (ER05)

Forrageiras para o Semiárido avança no Norte de MG

Projeto busca identificar alternativas de gramíneas para alimentação animal

Os resultados promissores do Projeto Forrageiras para o Semiárido têm animado pesquisadores e produtores rurais do Norte de Minas. Na busca por alternativas sustentáveis de alimentação para a pecuária, o projeto avalia variedades de gramíneas quanto à resistência ao clima do semiárido. “A região é conhecida por suas condições climáticas desafiadoras, com má distribuição das chuvas. Iniciativas como essa proporcionam alternati-

vas viáveis para melhorar a produtividade”, afirma o presidente do Sindicato Rural de Montes Claros, Alexandre Rocha.

É na Unidade de Referência Tecnológica (URT) de Montes Claros, a única em Minas Gerais neste estudo, que pesquisadores se debruçam sobre o tema desde 2017. Na primeira fase do projeto, 30 opções de forrageiras de gramíneas anuais e gramíneas perenes foram analisadas. Após os estudos, quatro

delas foram plantadas, sendo elas as espécies BRS Paiaguás, BRS Piatã, Capim-buffel e Massai, que apresentaram melhor resiliência e maior produtividade.

Atualmente o projeto está na sua segunda fase, com análises do plantio de quatro espécies sob pastejo e pisoteio animal. Distribuídas em diferentes piquetes, tanto para o período seco quanto para o chuvoso, cada plantio em análise recebe seis animais, em



Nesta segunda fase, projeto vai trabalhar com quatro tipo de gramíneas

sistema rotacionado. Entre outros indicadores, estão em análise nessa fase a capacidade de suporte do pasto e a compactação do solo.

“Estamos simulando em ambiente real as condições que o produtor trabalha no dia

a dia. Com base nestes resultados podemos trazer para o produtor uma inovação e um cardápio forrageiro com várias espécies”, explica a consultora de campo do Instituto CNA, Alenilda Carvalho de Novais.

O Forrageiras para

o Semiárido é realizado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), por meio do Instituto CNA e Embrapa, com o apoio do Sistema Faemg Senar; Sindicato dos Produtores Rurais de Montes Claros e Epamig.

Agro Maker Lab 4.0: uma fábrica de ideias para o campo mineiro

Laboratório gratuito desenvolve soluções para a agropecuária



Celso Barcelos atua diariamente no laboratório

A tecnologia está transformando a agricultura e a pecuária. Minas Gerais está na vanguarda dessa revolução. Em Viçosa, o produtor rural, por meio do Sistema Faemg Senar, pode contar com o Agro Maker Lab 4.0, um laboratório de inovação gratuito e aberto a todos os produtores, pesquisadores e estudantes que buscam soluções tecnológicas para os desafios do campo.

Localizado no tecnOPARQ/UFV, em parceria com a Universida-

de Federal de Viçosa, o Agro Maker Lab oferece um ambiente completo para criação de protótipos, realização de testes e validação de ideias. Com equipamentos modernos e a orientação de especialistas, produtores podem desenvolver soluções personalizadas para aumentar a eficiência, a produtividade e a sustentabilidade de suas propriedades.

DAS IDEIAS À PRÁTICA

“Muitos produtores têm ideias brilhantes,

mas não sabem como transformá-las em realidade. No Agro Maker Lab, oferecemos o apoio necessário para que essas ideias se tornem projetos concretos e gerem resultados positivos para os produtores e para o setor como um todo”, afirma Celso Barcelos, técnico responsável pelo laboratório.

Desde sua inauguração, o laboratório tem recebido demandas de produtores de diferentes regiões de Minas Gerais. As visitas reali-

zadas em 2024 a cafeicultores e pecuaristas de leite foram fundamentais para mapear as necessidades do setor e direcionar os projetos.

Para Marcos Reis, gerente do Sistema Faemg Senar em Viçosa, o Agro Maker Lab é um passo importante para fortalecer a agricultura familiar e promover o desenvolvimento sustentável do campo.

Aponte a câmera e assista ao vídeo



Regional

Varginha (ER03)

Do ATeG ao G20: a cachaça mineira conquistou o mundo

Tradição familiar representa o Brasil no encontro das maiores economias do mundo

A Cachaça Rainha da Lavoura, produzida em Coqueiral, no coração do Sul de Minas, cruzou fronteiras e alcançou um patamar de reconhecimento internacional ao ser escolhida como brinde oficial do G20, o prestigiado fórum que reúne as maiores economias do planeta. A bebida, com sua tonalidade amarelo-ouro, resultado de um cuidadoso processo de envelhecimento por três anos em barris de bálamo e destilação em alambiques de cobre, personifica a rica tradição mineira e a excelência da produção artesanal brasileira.

A história da Cachaça Rainha da Lavoura remonta a 1946, quando o Alambique Silva Marques foi fundado pelo casal João da Silva Marques e Ana Marques. Desde então, a tradição familiar tem sido passada de geração em geração, mantendo vivos os valores e o compromisso com a qualidade. O filho do casal, João Renato, e sua esposa, Rosane, assumiram a condução do alambique com dedicação, preservando o legado familiar. Atualmente, os netos Bruno, Renato e Gustavo lideram a produção, honrando a herança recebida e buscando aprimorar ainda mais a qualidade da cachaça.

A conquista de representar o Brasil no G20 como brinde oficial foi descrita por Gustavo Oliveira Marques como um marco para toda a produção artesanal de cachaça do país. “Estar presente no G20 é um marco histórico que reforça o valor da cachaça como patrimônio nacional e sua importância no mercado global, ao mesmo tempo em que projeta o Sul de Minas para o mundo, destacando sua rica tradição e excelência,” relatou.

“
Estar presente no G20 é um marco histórico que reforça o valor da cachaça como patrimônio nacional e sua importância no mercado global.”

Gustavo Oliveira Marques



Da esquerda para a direita: um dos proprietários da Cachaça Rainha da Lavoura, Renato, supervisor do ATeG Agroindústria, Cyro Daniel de Campos, e técnico de campo do ATeG, Rogério Campelo

O alambique, que produz quase 100 mil litros por safra, experimentou um notável crescimento de 10% logo no primeiro ano de atendimento pelo ATeG Agroindústria, do Sistema Faemg Senar. Esse aumento, equivalente a cerca de 10 mil litros anuais, é fruto das melhorias implementa-

das com o apoio técnico especializado.

O técnico de campo Rogério Campelo, do Sistema Faemg Senar, desempenhou um papel importante nesse processo, orientando a instalação de um novo alambique e a adoção de práticas inovadoras em diversas etapas da produção. Entre as me-



Cachaça Rainha da Lavoura leva a tradição mineira ao cenário internacional com rótulo especial

lhorias implementadas, destacam-se o manejo do canavial, o controle rigoroso da fermentação e o uso eficiente de bactericidas, resultando em uma otimização significativa da produção. “O trabalho desenvolvido no ATeG foi essencial para modernizar e profissionalizar vários aspectos da

produção. A previsão é que, mesmo após o término do atendimento, a família continue colhendo frutos dessas melhorias, especialmente porque a cultura da cana requer um prazo maior para mostrar todo o seu potencial,” relatou o técnico.

Além disso, a sustentabilidade e a qualidade

andam de mãos dadas. Os canaviais são cultivados de forma responsável, sem queima, o que garante a doçura e a qualidade essenciais para cada lote de cachaça. Esse cuidado se estende a cada etapa do processo de produção, desde a colheita no estágio ideal de maturação, até o armazenamento.

Regional

Sete Lagoas (ER06)

Mais que presença, protagonismo feminino

Mulheres conquistam espaço e posições de liderança na agropecuária

A presença feminina no agronegócio é histórica, do plantio à colheita. No entanto, uma transformação cultural impulsiona as mulheres a se posicionar e ocupar espaços de destaque. Inovadoras, focadas na gestão, com sensibilidade para definir projetos e transformar sonhos em realidade e, agora, mais protagonistas no agronegócio mineiro.

Na região Central do Estado, esse protagonismo se intensifica com ações estruturadas e contínuas promovidas pelos Sindicatos dos Produtores Rurais de Abaeté, Pompéu, Bom Despacho, Curvelo, Paraopeba, Sete Lagoas e Luz. Juntas, as instituições promovendo eventos e encontros direcionados, além da criação de núcleos, motivando a mulheres a trilharem o caminho da liderança.



Leia de Fátima Oliveira está à frente da Fazenda Estrela, em São Geraldo do Jataí

Em São Geraldo do Jataí, município de Curvelo, a produtora Leia de Fátima de Oliveira personifica essa força transformadora e a paixão pelo agronegócio, características presentes em muitas mulheres que fazem a diferença no meio rural. Na Fazenda Estrela,

ela administra as finanças, negocia com fornecedores e garante o manejo e bem-estar dos animais, que produzem cerca de 500 litros de leite diariamente.

Reconhecida por sua determinação e atuação no Sindicato Rural, Leia é uma referência em resiliência e eficiência. En-

tre os principais desafios ligados à agropecuária, ela destaca a busca por mão de obra qualificada, enquanto equilibra, com sabedoria e muita tranquilidade, as funções de proprietária, administradora, mãe e dona de casa. Para ela, o protagonismo é natural, mas o despertar pode ser longo. “A virada de chave acontece quando entendemos que o campo é mais que vocação e qual o nosso papel na família. O segredo também está na capacitação, boas referências para inovar e muito diálogo”, avalia Leia.

ACOMPANHAMENTO

O Sistema Faemg Senar acompanha esse movimento e, por meio da Comissão Faemg Mulher, investe em capacitação, liderança e

“*A virada de chave acontece quando entendemos que o campo é mais que vocação e qual o nosso papel na família.*”

Leia de Fátima Oliveira

no setor agropecuário, só não apareciam. “O que está acontecendo é um verdadeiro despertar para se posicionarem”, explica.

Silvana ainda ressalta as evoluções nesse sentido e as ações conjuntas, tanto na Central Mineira quanto nas demais regiões de Minas. “Vamos continuar apoiando e fortalecendo uma participação mais plural no sistema sindical também. O objetivo é que as mulheres avancem na representatividade do setor onde estiverem, seja na região Central ou em qualquer outra de Minas Gerais”, diz Silvana.

empreendedorismo feminino, criando um cenário ainda mais promissor. Segundo a gerente da Mulher, do Jovem e de Inovação do Sistema, Silvana Novais, é importante lembrar que as mulheres sempre estiveram presentes e trabalharam

Aponte a câmera e assista ao vídeo



Produtora faz a gestão do negócio e cuida o bem-estar dos animais da propriedade



Regional

Juiz de Fora (ER07)



Cachaça Duim, do produtor Wesley, ficou ainda mais conhecida depois do Empório, na Expocachaça



Doceria Roças do Campo, no Empório, em Tiradentes



Queijaria Dadalt expôs no Harmoniza e na Minas Láctea

Empórios Faemg conectam produtores a consumidores

Iniciativa inovadora gera quase R\$ 280 mil em vendas e fortalece o comércio direto

O Sistema Faemg Senar promoveu em 2024 uma bem-sucedida iniciativa de conexão entre produtores rurais e consumidores: os Empórios. Com a realização de 10 edições itinerantes por todo o Estado, além de outras seis em eventos e exposições agropecuárias na região de Juiz de Fora, abrangendo cidades como Bicas, Descoberto, Além Paraíba e São João Nepomuceno, os Empórios se consolidaram como vitrines para pequenos e médios produtores, aumentando suas vendas e fortalecendo a economia local.

A iniciativa resultou em mais de R\$ 280 mil em vendas, demonstrando o impacto positivo no faturamento dos produtores participantes. Um exemplo notável desse sucesso é a Cachaça Duim, que participou de dois Empórios este ano: na Exposição Nacional Macapê, em Belo Hori-

zonte, e na ExpoBicas, na Zona da Mata. O faturamento da marca nessas duas edições ultrapassou a marca de R\$ 12 mil.

“Tenho encontrado um retorno positivo não só no faturamento, mas também no reconhecimento da nossa marca”, avalia Wesley Duim, proprietário do alambique. Ele destaca ainda a importância da participação no Empório realiza-

“Tenho encontrado um retorno positivo não só no faturamento, mas também no reconhecimento da nossa marca.”

Wesley Duim -
Proprietário da
Cachaça Duim

do na ExpoCachaça, que considera um marco na história da empresa.

Outros produtos também têm se destacado nos Empórios, como queijos e derivados lácteos. A queijaria Dadalt, presente nos eventos realizados pelo Sindicato Rural de Juiz de Fora na Minas Láctea e no II Harmoniza - Festival de Queijos e Vinhos, realizado no fim de outubro, chegou a vender uma única peça de queijo parmesão capa preta por mais de R\$ 600. “A cliente queria comprar mais, mas, infelizmente, não levamos outra peça”, lamenta Hemerson Hader, um dos proprietários da marca, evidenciando a alta demanda pelos produtos.

Em Tiradentes, o Empório reuniu uma diversidade de produtores, oferecendo cafés especiais, azeites, doces, defumados, cachaças e queijos. Débora Xa-



Empório do Sistema Faemg Senar, em Tiradentes

vier, da doceria Roças do Campo, aproveitou a oportunidade para conquistar novos clientes, oferecendo degustações e apresentando seus produtos. “Fazemos uma receita de qualidade, como nos foi passada no curso do Senar e parece que o mercado está aceitando muito bem”, comemora.

O Empório do Sistema Faemg Senar tem desempenhado um papel fundamental no

estritamento da relação entre o campo e a cidade, valorizando a produção local e a rica gastronomia mineira. Bruna Assis, assistente de eventos do Sistema Faemg Senar, que acompanhou de perto a realização dos Empórios por todo o Estado, destaca a importância da iniciativa. “Cada produto conta uma história única e inspiradora. É gratificante fazer parte desse

movimento que valoriza o agro mineiro e gera renda para as famílias”.

Emerson Simão, gerente regional do Sistema Faemg Senar em Juiz de Fora, ressalta que os eventos realizados pelo escritório regional contam sempre com a presença de produtores locais, fortalecendo as pequenas empresas rurais e gerando novas oportunidades de mercado.